

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/ENSINO PARTICULAR/ANO ESCOLAR

## Na abertura solene do ano escolar

# UNIVERSIDADE PORTUGALENSE APRESENTOU O SEU PROJECTO

«Estamos convictos de estarmos a contribuir seguramente para o esforço que o país está a fazer para vencer pelo menos o atraso dos 9% que nos separam dos restantes países europeus na percentagem dos alunos que frequentam o ensino superior», afirmou Francisco da Costa Durão, reitor da Universidade Portuguesa, uma instituição privada de ensino sediada no Porto, que ontem iniciou solenemente a actividade pedagógica no decurso de uma cerimónia que teve, ainda, o cunho de uma «representação pública».

No seu discurso, o reitor da instituição historiou a (breve) vida da escola, a funcionar há cerca de um

ano. Falou sobre os cursos ministrados, a composição do corpo docente e discente, e sobre os investimentos fi-

nanciários já efectuados, e revelou que o custo das obras no edifício da Av. Rodrigues de Freitas (onde funciona a «PortugaleNSE», aliada à Santa Casa de Misericórdia do Porto, foi da ordem dos 80 mil contos.

Foi ainda sublinhado que ao longo da investigação científica tem sido «dedicado o maior cuidado».

Como aspecto salientado por Francisco da Costa Durão foi o «apoio dado aos docentes» — 105 em regime total ou parcial — para prosseguirem nas carreiras académicas.

Falou ainda Alberto Pedrosa pela Associação de

Estudantes, que fez votos «para que nos tempos vindouros» aquela escola saiba elevar-se a uma posição de mais destaque».

Aquele aluno realçou o papel dos estudantes da Universidade Portuguesa no âmbito de uma breve «retrospectiva».

Sobre «A Universidade e a sua missão», falou ainda o prof. António José e Brito: «É útil aos que servem e se dedicam à Universidade conseguir alguns momentos de reflexão sobre o que é que vale a Universidade», disse, referindo-se à instituição universitária em geral.

Posteriormente, lembrou que «o saber é, por si, também prático, é um saber conduzir-se».

No discurso de António José de Brito houve ainda lugar para uma evocação da «Universidade alemã da grande época», que ensinou a pensar os de Schelling, Humboldt, Schleiermacher, e que foi «a grande obra de despertar nacional e invocar a nação».



Um aspecto da cerimónia de abertura solene da Universidade Portuguesa, uma escola privada que funciona já há cerca de um ano, no Porto.

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Edição educativa  
Univ. Portuguesa